

Murad, duas paixões: cardiologia e automóveis antigos

O primeiro automóvel do cardiologista Alexandre Murad Neto foi um Simca Chambord que o pai conseguiu em troca de três carneiros no interior de São Paulo. “Era tão velho e mal conservado que, nos primeiros 60 quilômetros que rodou, furaram os quatro pneus”, lembra. Hoje, em contrapartida, ele mantém uma coleção de automóveis antigos e até o Simca Tufão 1964 está impecável e é do mesmo ano e modelo do primeiro que possuiu.

Os outros carros da coleção também estão perfeitos e cuidadosamente restaurados. Entre eles há um Ford Bigode que deve o nome ao acelerador manual preso na coluna da direção, que parecia um bigode; vários modelos de Chevrolet; um Puma Dkw; Peugeot, Fiat, Alfa Romeo e um Mini Cooper.

Embora atualmente Murad compre os carros de coleção prontos, não se dedicando mais ao difícil trabalho de restauração, ele entende bastante de mecânica e de peças. Quando não as encontrava no mercado, chegava a mandar fazer, como uma engrenagem de câmbio de uma de suas “jóias”.

O conhecimento da mecânica vem de longe, pois quando cursava a Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, aproveitava o tempo livre para dirigir um caminhão Mercedes 1113, emprestado por um amigo, transportando arroz para São Paulo e trazendo calcário como frete de retorno.

Alexandre Murad, no barracão onde guarda suas “jóias”.

Era uma forma de ganhar dinheiro para ajudar a pagar os estudos.

Depois de alguns anos de formado, com a primeira folga financeira comprou um Karman Ghia 1973, que destruiu num acidente, reconstruiu e, mais tarde, trocou por um Malibu conversível. E não parou nunca mais.

Hoje Murad usa efetivamente seus carros de coleção uma vez por semana. Costuma ir trabalhar guiando um dos veículos da coleção e, quando viaja, sempre procura visitar antigomobilistas. Há alguns anos, foi dar aula em um congresso em Belo Horizonte, conta, tirou um dia para visitar coleções e, é claro, voltou com mais um carro para acrescentar à coleção.

Hobby multiplicador de amizades

Embora os carros de Alexandre Murad sejam o ponto central da coleção, no barracão há um mezanino dotado de um bem sortido bar onde o cardiologista reúne os amigos. Colecionar carros não é apenas um “hobby”, explica, é uma maneira de fazer amizades.

Ele se orgulha de ter amigos colecionadores do Rio Grande do Sul ao Rio Grande do Norte, tanto que, num recente congresso, não conseguiu hospedar-se em hotel, pois um colecionador amigo fez questão que ele ficasse em sua casa.

Toda terça-feira à noite no Sambódromo de São Paulo há o encontro dos apaixonados pelo antigomobilismo, com pelo menos 200 carros antigos e aproximadamente 15 mil pessoas - mais uma oportunidade para encontrar amigos.



Foto: Arquivo pessoal

Outra maneira de agregar amizades no mundo dos colecionadores é usar os carros antigos em ações filantrópicas. Ele com sua família convoca, todos os anos, centenas de bólidos antigos para arrecadar agasalhos e alimentos não perecíveis em carreatas pelas ruas de Moema para doar a entidades como Amparo Maternal, Centro Promocional Dino Bueno, entre outras.

No mundo dos bólidos antigos

Se, no passado, muita gente colecionava qualquer carro antigo, desde que em bom estado, atualmente houve uma segmentação das coleções. Alexandre Murad especializou-se em veículos europeus, embora inclua na coleção alguns norte-americanos e nacionais. Os colecionadores reúnem-se também em clubes específicos: de Chevrolet, de Alfa Romeo, de Fordinhos etc.

O objetivo do colecionador geralmente é a preservação histórica, embora haja quem use os carros para ganhar dinheiro. Um "Fusquinha" antigo que valeria no máximo R\$ 3.000 em 2000, esclarece, hoje chega a ser vendido até

por R\$ 25.000, se tiver mais de 30 anos e bem conservado.

Há muitos especialistas em restaurar automóveis, explica, desde mecânicos especializados, passando por gente que refaz a lataria, por fornecedores de peças de carros antigos, até pintores capazes de refazer a pintura que se usava há 30 ou 40 anos.

O próprio governo reconhece o valor da preservação, tanto que automóvel antigo não paga IPVA, se tiver mais de 30 anos, e usa uma placa preta, especial, que identifica o veículo como sendo de coleção.

10 mil

Esse é, aproximadamente, o número de colecionadores no Brasil, estimado por Alexandre Murad, incluindo desde quem tenha um carro antigo que adora, a grandes colecionadores que possuem até 200 automóveis. Atualmente pode-se importar um auto com mais de 30 anos, pagando-se os mesmos impostos de um carro atual, o que também vem aumentando muito a frota nacional de antigos.



CURSO VIRTUAL DA SBC

A SBC, em parceria com a Torrent, lança o Curso Virtual

"O papel das comorbidades no tratamento da Hipertensão".

Coordenação: Dr. Oswaldo Passarelli Jr
Presidente do Departamento de Hipertensão Arterial

PROGRAMA DO CURSO

- Aula 01: Epidemiologia e tratamento da HA - Dra. Andrea Brandão.
- Aula 02: As comorbidades no tratamento da HA - Dra. Fernanda Colombo.
- Aula 03: Obesidade e Hipertensão: A visão do cardiologista sobre o tratamento da HA em pacientes obesos - Dr. Hilton Chaves.
- Aula 04: A visão do endocrinologista sobre o tratamento da obesidade em pacientes hipertensos - Dra Erika Paniago Guedes.

► Este curso vale 01 ponto para revalidação do TEC/CAP

Participe - Faça a sua inscrição acessando o link: <http://educacao.cardiol.br/ecad/cursovirtual2>
Lançamento em 26/01/2009.

Patrocínio:

